

RETORNO AO PRESENCIAL: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS DISCENTES DO POLO UNIVERSITÁRIO DE OEIRAS DO PARÁ EM RELAÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES DE BIOSSEGURANÇA DA UFPA

Izabel Nogueira Coelho ¹, Andrey Felipe Gomes Gonçalves ²

RESUMO

O retorno ao ensino presencial impôs mudanças sobre a dinâmica dentro das universidades, estabelecendo novas regras para o convívio e uso do espaço público. A Universidade Federal do Pará (UFPA) através do Grupo de Trabalho (GT) sobre o Coronavírus elaborou orientações de biossegurança para uso dos espaços institucionais, com intuito de prevenir, ou reduzir ao máximo possível o contágio no âmbito acadêmico. Neste sentido, em tempos de pandemia, declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), quer-se investigar e discutir se os alunos do Polo Universitário de Oeiras do Pará – Campus/Cametá estão seguindo às orientações de biossegurança. As informações que nortearam o trabalho foram realizadas através de pesquisas *via internet* por meio do aplicativo denominado *Google forms*, e os dados foram analisados levando em consideração critérios qualitativos para melhor compreensão de como os discentes se comportaram neste cenário epidemiológico no período de aulas.

Palavras-chave: ensino presencial, covid-19, orientações de biossegurança; epidemiologia.

RETURN TO PRESENTIAL: A ANALYSIS OF STUDENTS ADHERENCE TO THE UFPA'S BIOSAFETY GUIDELINES

ABSTRACT

¹ bellnogueira17@gmail.com; Orcid: 0000-0002-6620-1214; Universidade Federal do Pará - Campus de Cametá, Polo de Oeiras do Pará, Pará, Brasil

² **autor para correspondência.** andreybiologo@gmail.com ; Orcid: 0000-0002-1773-0128; Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

The return to face-to-face teaching imposed changes on the dynamics within universities, establishing new rules for living together and using public space. The Federal University of Pará (UFPA) through the Working Group (GT) on the Coronavirus prepared biosafety guidelines for the use of institutional spaces, with the aim of preventing or reducing as much as possible contagion in the academic field. In this sense, in times of a pandemic, declared by the World Health Organization (WHO), we want to investigate and discuss whether the students of the Polo Universitário de Oeiras do Pará – Campus/Cametá, would be following the biosafety guidelines. The information that guided the work was carried out through internet searches through the application called Google forms, and the data were analyzed taking into account qualitative criteria for a better understanding of how students behaved in this epidemiological scenario during the class period.

Keywords: classroom teaching; covid-19; biosafety guidelines; epidemiology.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 é uma crise de saúde pública global causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 (LIU *et al.*, 2020). Desde então, o vírus se espalhou rapidamente para outros países, causando milhares de mortes e afetando a economia e a sociedade de diferentes regiões do mundo. A pandemia é caracterizada por uma taxa alta de contágio e por sintomas que variam desde sintomas leves, como febre e tosse, até complicações graves, como pneumonia e insuficiência respiratória (CDC, 2020). Para enfrentar a pandemia, é necessário implementar medidas de prevenção e controle, como o distanciamento social e o uso de máscaras, bem como o desenvolvimento de vacinas e tratamentos eficazes.

A volta às aulas presenciais durante a pandemia de COVID-19 gerou preocupações em relação à segurança dos estudantes e professores. Devido à alta taxa de contágio do vírus, foi necessário implementar medidas de proteção, como o distanciamento social e o uso de máscaras, para evitar a propagação da doença nas escolas e nas universidades (DIAS *et al.*, 2020). Seguindo os critérios de biossegurança a partir das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Ministério da Saúde (MS) e dos conhecimentos científicos disponíveis acerca da

doença e do vírus, como medida de enfrentamento à proliferação do vírus no meio acadêmico, a UFPA através do Grupo de Trabalhos (GT) sobre o novo coronavírus elaborou orientações de biossegurança para os espaços institucionais de ensino, como medida de enfrentamento à proliferação do vírus, visando o retorno das atividades acadêmicas.

As orientações de biossegurança elaboradas pelo GT dispunham sobre cuidados individuais e cuidados com espaços coletivos. Para os critérios de cuidados individuais a UFPA adotou o uso obrigatório de máscaras de uso pessoal (estas poderiam ser de tecido dupla face, cirúrgicas ou similares para uso nos espaços institucionais), o distanciamento mínimo de 1,5 m de outras pessoas, bem como a higienização frequentemente das mãos com água e sabão, ou solução de álcool em gel a 70% e o não compartilhamento de objetos pessoais como copos, talheres e material escolar. Também fez-se necessário restringir apertos de mãos, abraços ou beijos no espaço público.

Neste contexto, buscamos avaliar se os estudantes da UFPA estão seguindo as medidas de biossegurança estabelecidas pela instituição. Além disso, pretendemos entender se eles compreendem a importância dessas medidas para a promoção da saúde e o controle da pandemia de COVID-19. Os resultados desta pesquisa podem fornecer informações valiosas para futuros estudos sobre o tema e contribuir para a implementação de medidas eficazes de prevenção e controle da doença.

METODOLOGIA

O público alvo do trabalho foram os jovens e adultos que se encontram nas dependências do Polo Universitário nos períodos de janeiro e fevereiro e de julho e agosto, período da modalidade do Ensino Intensivo. Muitos destes estudantes não residem no município de Oeiras do Pará, vindo de municípios vizinhos da Ilha do Marajó e do Baixo Tocantins. Atualmente o Polo de Oeiras possui 4 turmas na modalidade de ensino intensivo, são elas: Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Geografia e Matemática. Foram estas as turmas responsáveis pelos dados alcançados neste artigo científico.

Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário eletrônico com 16 perguntas fechadas (anexo 01) e exclusivas aos discentes, enviadas aos grupos de *WhatsApp* das turmas vigentes no Polo Universitário de Oeiras do Pará. O questionário teve duração de 9 dias, se iniciando no dia 15 de fevereiro de 2022 e encerrando no dia 23 do mesmo mês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta teve o intuito de compreender o que os alunos pensavam acerca do uso obrigatório de máscaras para a prevenção da covid-19. Em síntese, esclareceu-se que 100% dos entrevistados consideram o uso obrigatório de máscaras importante. O uso de máscaras é importante pelo fato da principal via de transmissão do vírus ser a respiratória, através do ar que contém gotículas e aerossóis com as partículas virais advindas do sistema respiratório de indivíduos infectados, sejam eles sintomáticos ou assintomáticos. (MARKOSKI *et al.*, 2021). Neste sentido, “as máscaras devem bloquear gotículas e partículas e, ao mesmo tempo, devem ser respiráveis, permitindo a passagem do ar” (OPAS, 2020. p, 9).

A segunda pergunta quis saber quantas trocas de máscaras durante os períodos de aulas (manhã e tarde) os alunos realizavam. Os dados mostraram que 53,1% trocam de máscaras duas vezes ao dia; 25% fazem a troca uma vez apenas e 15,6% não trocam suas máscaras nos períodos de aulas (manhã e tarde). A exposição da população mundial à Covid-19 acometeu milhões de pessoas, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) distingue que “o uso de máscaras faz parte de um pacote completo de medidas de prevenção e controle para frear a propagação de determinadas doenças respiratórias virais, incluindo a COVID-19”. (OPAS, 2020. p, 1).

A terceira pergunta do questionário discorre sobre o tipo da máscara usada pelos discentes, possuindo 4 opções como resposta: a) Máscara N95; b) Tecido algodão; c) Tecido malha e d) Máscara cirúrgica. Ao apurar os dados, constatou que 43% do alunado tem preferência pelas máscaras cirúrgicas, logo atrás está o público que prefere as de tecido algodão, somando 40,6%. Por outro lado, há quem utilize máscaras de tecido malha, e assim trazendo 9,4% de preferência e por fim, mas não

menos importante, as máscaras N95, que quase não foram utilizadas e somaram uma porcentagem de 6,3%.

Existem diferentes tipos de máscaras, que variam em relação ao nível de proteção e à eficiência na filtração de partículas. As máscaras N95 são consideradas as mais eficazes, pois possuem uma taxa de filtração de 98% de partículas com diâmetro de até 0,3 micra. Já as máscaras cirúrgicas têm uma taxa de filtração de 86% a 92%, pois não possuem a padronização da máscara N95. As máscaras de algodão e de malha, por sua vez, possuem uma taxa de filtração menor do que a indicada pela OMS e podem ser consideradas irrespiráveis em alguns casos (MORAIS *et al.*, 2021).

A quarta pergunta tinha como propósito averiguar o número de vezes que o participante higieniza suas mãos com água e sabão. Os resultados obtidos demonstraram que 28,1% apontam lavá-las mais de 4 vezes; 34,4% dizem lavar as mãos 2 vezes durante o período de aulas; 15,6% relatam apenas uma única vez a higienização de suas mãos com água e sabão e 18,8% acusam realizar o procedimento nenhuma vez. De acordo com Belela-Anacleto *et al.* (2017) a higienização da pele, principalmente das mãos, é considerada a medida mais importante e eficaz, rotineira, padronizada e DE baixo custo no controle de disseminação de doenças patogênicas e com indicações sustentadas por fundamentação científica sólida para prevenção de doenças.

A quinta pergunta da entrevista buscou compreender se os entrevistados consideravam o ato de lavar a mão importante para prevenção à Covid-19. Para além, verificou-se que 96,9% consideravam importante e outros 3,1% tinham dúvidas quanto à importância e eficiência do ato. Embora os números demonstrem que um número elevado de pessoas afirmaram saber da importância da higienização de suas mãos neste cenário, há uma separação entre a teoria e a prática, o que poderá promover riscos para a comunidade acadêmica, pois as mãos facilitam a transmissão de microrganismos, que eventualmente podem vir a se transferir de uma superfície para outra, através de contato direto ou indireto. (ANVISA, 2007).

Para a sexta pergunta, os alunos avaliavam a importância de lavar as mãos somente se disporem das unidades sanitárias. Declarou-se que 81,3% apontaram não ser apenas neste contexto; outros 3,1% estão em dúvidas. Lavar as mãos ao utilizar unidades sanitárias é deveras de fundamental importância. E não praticar este ato

simples pode contribuir para a disseminação de organismos multirresistentes e por consequência contribui para a disseminação de infecções. (WHO, 2006).

Nesse mesmo sentido, a sétima pergunta avalia o tempo médio (em horas) que o público higieniza suas mãos, porém agora com produtos anti séptico, neste caso o álcool 70%. Neste sentido compreende tanto o álcool etílico 70% quanto o álcool isopropílico 70%, recomendado pela ANVISA. Os mesmos podem ser encontrados na forma de gel ou líquido. São destinados à desinfecção de objetos e superfícies potencialmente contaminadas pelo vírus (maçanetas, corrimãos, mesas, etc.). (ANVISA, 2020). O produto também pode ser usado na higienização das mãos quando não estiverem visivelmente sujas.

Assim, 46,9% disseram fazer uso do produto citado mais de 3 vezes por hora; 40,6% apontaram que o fazem uma única vez a cada 1 hora e 12,5% praticam a higienização 2 vezes por hora. Nota-se que os alunos utilizam o álcool bem mais vezes que lavam as mãos com água e sabão, o que demonstra um cenário preocupante, pois este produto é recomendado principalmente na ausência da primeira opção.

Embora tenha grande eficiência, a melhor escolha de higienização das mãos é a água e o sabão. O estudo mostrou que os alunos estão trocando o mais importante pelo mais rápido, pois higienizar as mãos com álcool 70% é mais prático do que com água e sabão. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária demonstrou que a utilização dos álcoois não é tão eficaz quando as mãos estiverem visivelmente sujas, havendo a necessidade do uso de água e sabão. (ANVISA, 2007).

Ao questionar se o público alvo conhece a execução do procedimento de higienização das mãos com solução alcoólica a 70% de maneira correta, os números apontam que 34,4% estão em dúvida quanto a isso. Segundo a ANVISA, a prática correta deste procedimento possui duração de 20 a 30 segundos, através da aplicação do produto sobre a palma das mãos de maneira a cobrir todas as superfícies das mãos, destacando a importância de seguir as recomendações do fabricante. É necessário fazer a fricção das palmas das mãos entre si; friccionar os polegares; friccionar punhos em movimentos circulares, friccionar até secar e dispensar papel toalha. (ANVISA, 2007). A prática correta desse simples hábito em tempos de pandemia é fundamental.

A nona pergunta buscou investigar se os alunos tinham noção sobre a eficácia da higienização com álcool 70% nos dias atuais. Assim, 96,9% das pessoas responderam “sim” e 3,1% estão em dúvidas quanto a sua importância. Os dados alçados exibiram bons resultados, porém vale considerar que apenas reconhecer a grande importância sem ação necessária traz riscos à saúde, salientando que a prática de higienização das mãos é um método bem eficaz para se evitar doenças, manter as mãos sempre bem limpas e higienizadas possui grande relevância não somente neste período de pandemia, mas em todo tempo.

A décima pergunta deste questionário de pesquisa trouxe a temática do distanciamento mínimo de 1,5 metros de distância para cada pessoa, com o intuito da diminuição da transmissibilidade do vírus. Como resultado eminente, 93,8% dos alunos corrobora fazer uso de conhecimentos acerca deste distanciamento social. Aquino *et al.* (2020, p. 2425) ressalta que “o *distanciamento social* envolve medidas que têm como objetivo reduzir as interações em uma comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não isoladas”. Os autores confirmam que doenças transmitidas por gotículas respiratórias exigem certa proximidade física para ocorrer o contágio, com efeito, o distanciamento social permite reduzir a transmissão.

Para além, a décima primeira pergunta levou em consideração relações afetivas entre os colegas, proximidade física, assim com o intuito de apurar se o público visado conhece o real distanciamento mínimo e se o pratica no período das aulas. O índice mais elevado apontou que 65,6% ficam próximos dos colegas às vezes no decorrer do período de aulas.

Outra questão dialogava sobre o distanciamento questionou a forma que os colegas se cumprimentavam. Ao examinar as respostas do questionário observou-se que: 40,6% apontaram cumprimentar seus colegas apenas dizendo “Oi” mantendo a distância mínima de 1,5 metros entre si; 34,4% demonstraram por meio da entrevista cumprimentar apenas com apertos de mãos. Por fim, 25% dos alunos deram ênfase ao dizer que neste momento de contato físico entre si, costumam dar apertos de mãos e abraços.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda evitar cumprimentos que envolvam o contato físico, como apertos de mão, abraços e beijos, durante a

pandemia de COVID-19. Isso ocorre porque o vírus pode ser transmitido por meio de contato direto com uma pessoa infectada ou por superfícies contaminadas, como maçanetas, botões de elevador e outros objetos comuns. Ao evitar o contato físico, podemos reduzir o risco de contrair ou espalhar o vírus.

A décima terceira pergunta, quis investigar se os alunos possuem objetos de uso pessoal, como copos, talheres e garrafas de água, e a décima quarta quis saber se os mesmos compartilham entre si. De tal modo, verificou-se que 71,9% dos docentes em formação acusaram ter esses objetos de cunho pessoal; entretanto, houve um percentual de 28,1% que responderam não dispor destes objetos. Em relação ao compartilhamento, 65,6% disseram não compartilhar seus objetos pessoais com seus colegas, 18,8% expuseram compartilhá-los apenas uma única vez; e 15,6% dos alunos arriscaram dizer que já compartilharam uma vez ou outra. O vírus que causa a doença, o SARS-CoV-2, pode sobreviver por horas ou até dias em superfícies, incluindo copos e outros utensílios (DORELAMEN *et al.*, 2020). Portanto, ao compartilhar um copo com outras pessoas, existe o risco de transmitir o vírus para elas.

A décima quinta pergunta buscou questionar o comportamento dos alunos em relação aos lanches em sala de aulas e os riscos involuntários que esta ação pode ocasionar. Cerca de 53,1% dos alunos disseram já ter praticado esta ação dentro da sala de aula e outros 46,9% relataram nunca terem praticado.

Por fim, a última pergunta desta pesquisa buscou compreender se os alunos tinham em mente o grau de riscos que estes podem causar aos seus colegas e professores facilitando o advento da doença e relaxando quanto ao cuidado individual e mútuo. Assim, 65,6% disseram sim; 28,1% talvez e 6,3% não. Ressaltando que os resultados embora apresentem um bom desempenho, as primeiras respostas às perguntas anteriores desmistificou que os alunos praticam atos que podem atribuir malefícios a suas saúdes, sabendo dos riscos.

Atualmente o mundo está passando por uma pandemia causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da covid-19, que já levou a óbito milhares de pessoas em todo o mundo. Os meios de contaminação desta doença podem ser evitados através de higienização pessoal das mãos; distanciamento; uso de máscaras,

dentre outros. Daí a grande importância de cumprir as medidas de biossegurança que a UFPA adota para uso no espaço público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência do cenário vivido pela pandemia da Covid-19, a instituição de ensino UFPA buscou mecanismos que pudessem preservar o bem-estar dos alunos e professores. As orientações de biossegurança apresentadas neste artigo tiveram o intuito de contribuir para a promoção da saúde e preservação dos envolvidos. No entanto, o resultado obtido mostrou que embora os entrevistados conhecessem os benefícios atribuídos ao cumprimento das orientações de biossegurança, e ainda os malefícios que poderiam suscitar provindo destas ações contrárias ao que se pedem, estes poucas vezes as cumprem.

É primordial que a instituição tome medidas mais delineadas quanto ao cumprimento de tais medidas pelos usuários no espaço público. Vale salientar que as respostas aqui adquiridas foram enriquecedoras e fundamentais para a construção deste artigo. É fato que nos deparamos perante a um cenário de mudanças que impactaram impiedosamente inúmeros setores, com a educação não foi diferente. Porém, com responsabilidade, desejo de mudanças e tomando precauções corretamente é possível aos poucos retornar ao cotidiano de maneira quase segura. Todavia, é importante ressaltar, que toda a comunidade acadêmica é responsável pela sua segurança e dos demais, recomenda-se sempre o combate à proliferação do vírus e o cuidado com a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, 2007.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA Nº 47/2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/arquivos-noticias-anvisa/586json-file-1>>. Acesso em: 08 de Dez. 2022.

AQUINO, E. *et al.* **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19:** potenciais impactos e desafios no Brasil. Salvador, BA, 2020.

BELELA-ANACLETO, A. *et al.* **Higienização das mãos como prática do cuidar:** reflexão acerca da responsabilidade profissional. Ver. Bras Enferm. 2017.

DIAS, G. *et al.* **Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil:** Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-19 (Sars-Cov-2). *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 37906-37924. 2020.

DOREMALEN, N. *et al.* Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. *New England journal of medicine*, 382(16), 1564-1567. 2020.

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIU, Y. *et al.* **COVID-19: The first documented coronavirus pandemic in history.** *Biomedical journal*, 43(4), 328-333. 2020

MARKOSK, M; et al. Rede Brasileira de Mulheres Cientistas, Nota Técnica Nº 7. De 20 de Junho de 2021. A importância do uso de máscara na prevenção da Covid-19. Disponível em: <https://mulherescientistas.org/wp-content/uploads/2021/06/T-7.pdf>>. Acesso em: 26 de Nov 2022.

MORAIS, F. *et al.* Filtration efficiency of a large set of COVID-19 face masks commonly used in Brazil. *Aerosol Science and Technology*, 55(9), 1028-1041. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Orientação sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19.** Junho de 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52254/OPASWBRACOV-1920071_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 de Nov. 2022.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). The WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care (Advanced Draft). Global Patient Safety Challenge 2005- 2006: Clean care is safer care. Geneva: WHO Press, 2006.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO: COMO ANDA SEU AUTOCUIDADO?

1- Você considera o uso obrigatório de máscaras importante?

- a) Sim, considero
- b) Não, acho desnecessário
- c) Talvez

2- Quantas trocas de máscara você faz durante o período de aula (manhã e tarde)?

- a) Nenhuma vez
- b) Uma vez
- c) Duas vezes

d) Mais de três vezes

3- Quais tipos de máscaras você usa?

a) Máscara N95

b) Tecido algodão

c) Tecido malha

d) Máscara cirúrgica

4- Quantas vezes você lava suas mãos com água e sabão durante o período das aulas? (manhã e tarde)

a) Uma vez

b) Duas vezes

c) Nenhuma vez

d) Mais de 4 vezes

5- Você considera o ato de lavar as mãos importante para prevenção à Covid-19?

a) Sim

b) Não

c) Talvez

6- Você acha que só deve lavar as mãos se ir ao banheiro?

a) Sim

b) Não

c) Talvez

7- Qual o tempo médio (em horas) que você higieniza suas mãos com álcool 70%?

a) Uma vez por hora

b) Duas vezes por hora

c) Mais de 3 vezes por hora

8- Você sabe a forma correta de higienização das mãos com álcool 70%?

a) Sim, eu sei

b) Não, eu não sei

c) Acho que sei

d) Mais ou menos

9- Na sua opinião, a higienização das mãos com álcool 70% é eficaz contra a Covid-19 ou não?

a) Sim

- b) Não
- c) Talvez

10- Em relação ao distanciamento de 1,5 para pessoas, você o conhece?

- a) Sim, conheço
- b) Não conheço
- c) Mais ou menos

11- Você costuma estar próximo dos colegas sempre que tem oportunidade?

- a) Sim, sempre que posso
- b) Não, de forma alguma
- c) Às vezes
- d) O tempo todo

12- Você cumprimenta seus colegas com apertos de mãos, abraços, beijos no rosto entre outros?

- a) Apenas apertos de mãos
- b) Apertos de mãos e abraços
- c) Apenas abraços e beijos no rosto
- d) Só os cumprimento com "Oi" um pouco distante

13- Você dispõe de copos, garrafas ou talheres para uso pessoal?

- a) Sim, possuo
- b) Não, não possuo

14- No caso de possuir, alguma vez você já compartilhou com um (uns) colega (s) esses materiais?

- a) Sim, uma vez
- b) Nenhuma vez
- c) Todos os dias
- d) Uma vez ou outra

15- Alguma vez você já lanchou dentro da sala de aula?

- a) Sim
- b) Não

16- Você considera que lanchar dentro da sala de aula poderá trazer riscos a sua saúde, de seus colegas e professores?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

